



TÓPICOS INTERVENÇÃO - UNOC 2022

Diálogo Interativo - Tornar a pesca sustentável e proporcionar aos pescadores artesanais de pequena escala acesso aos recursos e mercados marinhos - Canada e Namíbia

29 de junho, pelas 15h no Tejo Hall, Altice Arena

Antes de mais, agradecer aos organizadores e a oportunidade de estar aqui partilhando sobre um tema de grande importância e relevância.

A sustentabilidade da pesca costeira passa pela mudança de paradigma no que tange aos meios de produção. Assim, uma transição que se quer segura e profícua exige concomitantemente a mudança de mentalidades dos atores em acatar ou aceitar a nova realidade.

A transição de uma pesca artesanal e tradicional para uma de pequena escala, deverá estar ciente desses desafios, mas também do nível de investimento que se deve conseguir para que a mesma aconteça já hoje.

Os recursos marinhos estão em franco declínio em todo mundo devido a uma exploração desenfreada e desregrada, com isso irresponsável, e que urge alternativas que põe cobro ou contradiz a essa tendência permitindo que outros - recursos - em stress e em risco de colapso, se regenerarem-se.

A introdução de zonas de reservas e de proteção deve ser vista numa ótica de otimização e racionalização dos recursos mas também centros de produção e proteção de juvenis que vão contribuir para o aumento do manancial mas, também, como lugares por excelências de engorda de espécies ameaçadas que se destina ao repovoamento ou reposição do stock em perigo.

Novas prospeções assim como valorização gastro económica de novos recursos, não tradicionais, são vias necessárias para que todos tenham acesso e de forma equitativa a um bem comum que gere riqueza e que contribui para a segurança alimentar dos povos.

Encurtar distancias, através de novos métodos de distribuição do pescado, agregação de valores e incremento da qualidade sanitária serão soluções praticas e efetivas para fazer face à escassez evidente dos recursos da pesca, tirando proveito do modesto potencial, mas de uma vasta biodiversidade de Cabo Verde possui.

Queria aqui também destacar criação do fundo autonomo das pescas (FAP) em Cabo Verde.



Com esse fundo, propomos promover o desenvolvimento das pescas, através de uma visão reformista, no sentido de tornar o setor mais moderno, sustentável, formalizado e seguro.

Por outro lado, visa, fundamentalmente, promover a transição gradual da pesca artesanal para uma de pequena escala sustentável, que imprime maior eficiência e raio de ação às embarcações, passando a pescar em zonas com maior disponibilidade de recursos, rentabilidade económica e segurança alimentar, com os seguintes objetivos:

1. Diminuir a pressão sobre especiais costeiras;
2. Promoção da diversificação das capturas; e
3. Promoção da mudança de hábitos alimentares da população, por forma a não saturar determinadas capturas.

Também, com esta visão, pretende-se ainda intensificar o incentivo e a promoção da utilização da eletricidade em vez do combustível, na indústria pesqueira. Para isso estão em curso as seguintes ações:

1. Projeto piloto e experimental de mobilidade elétrica, com a aquisição de motores elétricos, para embarcações de pescas;
2. Instalação de painéis solares como fontes de energia das maquinas de produção de gelo do país;
3. Instalação de painéis solares como fontes de energia da camaras de refrigeração e conservação de pescado; e
4. Aquisição de baterias recarregáveis.

Também, a garantia da sustentabilidade dos stocks de pescado, sem a penalização deste setor e da economia, e própria abertura a outros mercados, está dependente da diversificação das espécies capturadas. Assim, o foco neste momento é uma aposta clara na promoção da diversificação das capturas alvo e consequentemente promover a mudança de hábitos alimentares da população, por forma a não saturar determinadas capturas tradicionais.

Para isso, estão planificadas as seguintes ações:

1. Realização de novas prospeções sejam de novos recursos sejam de novos bancos, descongestionando os bancos tradicionais e as espécies em stress.
2. Introdução de novas artes de pesca.
3. Implementação de novas medidas de gestão para o seguimento, como a reavaliação dos períodos de defeso existentes e estudar a possibilidade de os alargar a outras especiais, bem como fazer uma nova avaliação dos tamanhos mínimos comercializáveis.

Era tudo que queria partilhar.

Muito Obrigado a todos pela vossa atenção.